



ORIENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO CER III A PARTIR DA SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS DOS USUÁRIOS¹

GUIDANCE FOR THE PROVISION OF SERVICES IN THE CER III BASED ON THE SYSTEMATIZATION OF USER DATA¹

**HelinTainá Kohnleain², Moane Marchesan Krug³, Dara Vitória Oliveira Fucilini⁴,
Janaina Zimpel Nascimento⁵, Julia Wiest Lemos⁶, Karina Ribeiro Rios⁷**

¹ Projeto de extensão universitária - "Atenção a Saúde da Pessoa com Deficiência"

² Aluna do curso de graduação de Fisioterapia da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, helin.kohnleain@sou.unijui.edu.br;

³ Professora Orientadora, Doutora em Educação Física. Curso de Educação Física da UNIJUÍ..

⁴ Aluna do curso de graduação de Farmácia da UNIJUÍ. Extensionista PROAV/UNIJUÍ, dara.fucilini@sou.unijui.edu.br

⁵ Aluna do curso de graduação de Medicina da UNIJUÍ. Extensionista PROAV/UNIJUÍ, janaina.nascimento@sou.unijui.edu.br

⁶ Aluna do curso de graduação de Fisioterapia da UNIJUÍ. Extensionista PROAV/UNIJUÍ, julia.lemos@sou.unijui.edu.br

⁷ Professora Mestra do Núcleo de Suporte aos Cursos - Saúde da UNIJUÍ; Coordenadora; Extensionista; karina.rios@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A organização de um banco de dados traz a perspectiva de um melhor controle, um acesso mais rápido e fácil a informações importantes e necessárias para um futuro sistema operacional. Pensando neste sentido, o primeiro passo para se obter informações estratégicas para uma gestão eficiente é a formação de bancos de dados consistentes. A existência destes bancos de dados, por exemplo, permite conhecer quem são os pacientes que frequentam o serviço e também o que os levou até o local.

Segundo O'Brien (2004, p.136), um banco de dados é considerado um conjunto integrado de elementos de dados relacionados logicamente, consolidando registros previamente armazenados em arquivos de forma separada em uma fonte comum de registros de dados que são fornecidos para muitas aplicações.

Sendo assim, uma das ações realizadas pelo projeto de extensão Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência no ano de 2022 foi a organização de um banco de dados para o CER III - Centro especializado em reabilitação Física, Visual e Intelectual de Ijuí. Esta ação, que ainda está em andamento, tem como objetivo conhecer quem são os pacientes que frequentam



o serviço, categorizar o motivo da consulta e também identificar fatores importantes referentes ao seu estilo de vida.

A coleta de dados de determinados serviços, permite conhecer a realidade de quem frequenta o local e também evidenciar as necessidades da população e destacar a importância de políticas públicas que facilitem o acesso das pessoas com deficiência aos direitos básicos e consequentemente melhores condições de vida. Além disso, contribui para o planejamento de ações a serem implementadas no local e aos usuários.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é mostrar a relevância do conhecimento acerca do perfil sociodemográfico das pessoas com deficiência com cadastro ativo do CER III/ UNIR, com a finalidade de fornecer um serviço de melhor qualidade possibilitando atender diferentes necessidades e demandas desses usuários.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram buscados artigos em diferentes plataformas, com o intuito de entender e mostrar a importância de um banco de dados, sendo este uma das atividades realizadas pelo Projeto Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, que será implantado no Centro Especializado em Reabilitação III.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da metodologia reforça que uma revisão bibliográfica é uma parte fundamental de toda e qualquer pesquisa, visto que é a fundamentação teórica. Todos os estudos, independente do seu delineamento e abordagem metodológica, devem conter a revisão bibliográfica. (GARCIA, 2016).

O banco de dados é considerado como um conjunto de elementos integrados entre si, que se relacionam de forma lógica consolidando registros armazenados de forma separada em arquivos que são fornecidos para as aplicações em um banco independente dos programas de aplicação utilizados e de dispositivos já armazenados. Mello (1999 p.192, 193, 198) define que um arquivo de banco de dados é composto de registros, e este, é uma unidade de informações sobre algo. O banco de dados ideal fornece acesso rápido para os dados que se necessita. Um bom sistema de banco de dados também conserva a integridade, promove a



independência, evita a redundância, garante a segurança e fornece procedimentos para manutenção dos dados.

Salienta-se que a Portaria Nº 793, DE 24 DE ABRIL DE 2012, institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), pressupõe a pesquisa para conhecer a população e suas características, a fim de tomar ações concretas e efetivas para evitar o uso excessivo de recursos públicos em ações de baixo impacto. (SCHIECK; SANTOS; FERREIRA, 2017).

Tendo em vista que o público atendido no local em que está sendo realizada a coleta dos dados para uma futura apresentação e um futuro sistema com todos os dados coletados, são de maior abrangência as pessoas com deficiências (física, visual, intelectual ou múltiplas). Essa atividade foi pensada para uma melhor organização e compreensão das necessidades dos pacientes que frequentam o serviço e também para que seja de fácil acesso a localização de determinado paciente quando necessário.

Não só visando a facilidade no acesso aos dados de pacientes, esta ação do projeto também visa uma melhor organização e distribuição das informações necessárias. Ainda estando só no início, já é possível ver a melhoria que este recurso está proporcionando, não só para quem utilizará desses resultados, mas também para quem está auxiliando na coleta, tendo em vista uma maior visibilidade na área profissional e a aquisição de conhecimento prático, tendo um contato direto com as futuras profissões.

Paciência e concentração são elementos fundamentais para a realização da coleta de banco de dados, pois todas as informações coletadas devem ser conferidas e muito bem analisadas. Por semana, tem-se uma média de 30 novos pacientes; com esse número é possível analisar que, por ano, são em torno de 1.500 pacientes novos que necessitam de atendimento ou algum recurso. Por se tratar de uma ação a longo prazo, já é possível perceber durante a coleta de dados, como o serviço estará se beneficiando desta pesquisa e também como será importante informatizar as informações de forma mais breve e objetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, destaca-se que não apenas os acadêmicos e docentes, mas também, e principalmente os gestores do serviço e do município, serão beneficiados com a organização do banco de dados no CER III para uma organização mais efetiva das ações.



Assim, a ação de planejar e produzir o banco de dados pelo projeto de extensão à Saúde da Pessoa com Deficiência é essencial à comunidade, justamente por contribuir para organização das demandas específicas de quem frequenta o serviço, facilitando o acesso. Além disso, destaca-se a convergência ao rápido acesso e a relevância do conhecimento acerca do perfil sociodemográfico das pessoas com deficiência com cadastro ativo no CER III/ UNIR .

Palavras-chave: Banco de dados. Informações. Perfil. Deficiência. Acesso. Reabilitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, J. S.; GONYIJO, L. L.; BSREIRO, M. S. **Sistema computacional para monitoramento de infusão e medição de temperatura com banco de dados.** Disponível em: http://www.hu.ufsc.br/IX_CIBS/trabalhos/arquivos/336.pdf. Acesso em: 20 junho 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.** Brasília: Ministério da Saúde. 2012.

GARCIA, E. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica - Uma discussão necessária.** Línguas & Letras, [S. l.], v. 17, n. 35, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>. Acesso em: 29 junho 2022

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica.** Porto Alegre : Sagah, 2018. Acesso em: 15 de junho de 2022

MELLO, A.; VICTÓRIA JR., C.; NOWACZYK, D.; MIGUEL, W. **Computers in your future, third edition: banco de dados.** São Paulo: Artmed, 1999. p. 192–200. Acesso em: 15 junho de 2022



O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet: gerenciamento de dados.** Tradução Célio Knipel Moreira e Cid Knipel Moreira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. p. 133-157. Acesso em: 22 junho de 2022.

SCHIECK, C. R., Santos, N. O. dos, & Ferreira, T. G. (2017). **Perfil das pessoas com deficiência na região da 4ª coordenadoria regional de saúde.** *Saúde (Santa Maria)*, 43(1), 269–277. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583421074>. Acesso em: 22 de junho de 2022.